



OLHAR SOBRE O POTENCIAL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Looking at the potential of PIBID in initial teacher training.

Jhonatan Lino dos Santos¹

Universidade Federal do Cariri, Brejo Santo, CE, Brasil

Resumo

Reflete-se neste estudo questões pedagógicas a partir da percepção de um licenciando em Pedagogia, em formação inicial, enquanto ex-pibidiano. O subprojeto na área da Pedagogia foi intitulado "Iniciação à docência: integração tecnológica e a diversidade cultural". Sendo sua duração de 2 anos, de (2022-2024). O objetivo central deste trabalho é refletir sobre os contributos do PIBID para a sistematização de saberes docentes na formação inicial de um graduando em Pedagogia. Os pressupostos metodológicos partiram de uma abordagem qualitativa. O método utilizado aproxima-se à pesquisa autobiográfica. Os resultados obtidos no trabalho favorecem a reflexão sobre os processos formativos no tocante a sala de aula, ao chão da escola, à didática do professor (a), e aos saberes docentes de um ex-pibidiano mobilizados no PIBID.

Palavras-chave: Formação inicial. PIBID. Pedagogia.

Abstract

This study reflects on pedagogical issues from the perspective of an undergraduate student in Education, who is in initial training and was previously a PIBID participant. The subproject in the area of Education was titled "Initiation to Teaching: Technological Integration and Cultural Diversity," lasting two years (2022-2024). The central objective of this work is to reflect on the contributions of PIBID to the systematization of teaching knowledge in the initial training of an undergraduate in Education. The methodological assumptions were based on a qualitative approach. The method used is close to autobiographical research. The results obtained in the study promote reflection on the formative processes concerning the classroom, the school environment, the didactics of the teacher, and the teaching knowledge of a former PIBID participant mobilized in PIBID.

Keywords: Initial training. PIBID. Pedagogy.

1. Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007, tendo como objetivo favorecer a valorização dos cursos de licenciatura, em sua maioria, os das ciências exatas, como matemática. Embora, atualmente, dentre os

¹Universidade Federal do Cariri; Graduando em Pedagogia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Foi bolsista PIBID, com a delimitação de estudos em educação antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental (2022-2024). Atualmente faz parte do grupo de pesquisa INCINATE, bolsa PIBIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4088790690761843>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0262-5410>
E-mail: jhonatan.lino@aluno.ufca.edu.br



seus interesses estão: a valorização da formação de professores; integração entre teoria e prática.

Nesse caso, o programa é uma possibilidade do docente em formação inicial refletir sobre questões que estão direcionadas à atividade docente. Algumas questões pontuais que se destacam em relação à experiência de um ex-pibidiano, foram: relação teoria e prática; as questões raciais na educação; integração tecnologia e educação étnico-racial; relação professor-aluno; as dimensões dos processos didáticos na ação docente.

Dentre essas questões, e outras que foram fundamentais para o aguçamento reflexivo da minha atuação enquanto futuro docente, destacam-se as práticas, experiências e vivências que dizem respeito à temática relações étnico-raciais, por tratar-se da abordagem teórica do núcleo, em que me integrei.

Dessa forma, considero que refletir sobre as minhas experiências no PIBID é uma maneira de sistematizar uma identidade docente pesquisadora e investigativa. O programa seria, então, um laboratório de pesquisa sobre a formação inicial de professores, por conter atravessamentos, pelos quais fazem parte do cotidiano escolar e do “chão” da sala de aula, que compreendidos podem ser fundamentais para a construção de uma visão investigativa sobre os processos pedagógicos no ensino. Sendo que a formação inicial é uma etapa em que se deve haver a integração entre os conhecimentos acadêmicos e pedagógicos (Felício, 2014).

Apresenta-se como pergunta de pesquisa: a problematização de atividades do PIBID na formação inicial são possibilidades para sistematização de saberes docentes? O objetivo central deste trabalho é refletir sobre os contributos do PIBID para a sistematização de saberes docentes na formação inicial de um graduando em Pedagogia. Tendo como objetivos específicos pensar a construção do PIBID como espaço de pesquisa sobre a docência; olhar para as experiências colhidas no programa a partir das dimensões pedagógicas da sala de aula.

Dentre os autores inseridos na problematização, destacam-se Paniago e Sarmiento (2017); Pimenta e Lima (2017), Freire (2019), dentre outros. Esta pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, partindo de uma pesquisa autobiográfica a partir das experiências de um licenciado colhidas no PIBID.



2 Metodologia

Este trabalho está inserido em uma perspectiva qualitativa partindo da respectiva temática de pesquisa: tecendo reflexões sobre a formação inicial a partir de atravessamentos de experiências no âmbito do programa (PIBID).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa destina-se a uma análise de questões ligadas ao universo das Ciências Humanas, com um viés em que não se destina a quantificar as informações, mas sobretudo trabalhar com o universo dos significados de ações, como valores. Ou seja, é um fenômeno que não se reduz a quantificar resultados (Minayo, 2001).

A pesquisa bibliográfica é inserida no trabalho por proporcionar o levantamento teórico sobre o objeto de estudo, sendo uma possibilidade de tornar o pesquisador mais próximo do seu trabalho, por meio dos referenciais teóricos.

Para mencionar as experiências colhidas no programa, embasou-se por meio de uma pesquisa autobiográfica, sendo uma maneira de compreender fenômenos da subjetividade, por meio da reflexão sobre si. Então, a pesquisa autobiográfica:

[...] Histórias de Vida, Biografias, Autobiografias, Memórias - não obstante se utilize de diversas fontes, tais como narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral, reconhece-se dependente da memória. Esta, é o componente essencial na característica do (a) narrador (a) com que o pesquisador trabalha para poder (re) construir elementos de análise que possam auxiliar na compreensão de determinado objeto de estudo (Abrahão, 2003, p. 80).

A partir disso, falar sobre as experiências enquanto ex-pibidiano é uma forma de enaltecer narrativas que favorecem e estimulam o potencial de reflexão sobre o ser e tornar-se a ser, nesse caso essa prática favorece a reflexão sobre a construção de saberes enquanto futuro docente.

A Partir disso, o subprojeto na área da Pedagogia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), partia-se da referida temática: iniciação à docência: integração tecnológica e a diversidade cultural. Sendo sua duração de 2 anos, de 2022-2024. Assim, as abordagens desenvolvidas pelo núcleo, em que me integrei, estavam direcionadas para a problematização das relações étnico-raciais na educação, no contexto dos anos iniciais, especificamente, em uma sala de segundo ano (B).

Na adesão do projeto houve 24 bolsistas participantes ativamente nas atividades, tendo a supervisão de 4 Supervisores. Havia 3 coordenadores de área, e

uma coordenadora Geral para alinhar as Reuniões, Atividades e Estudos. Os Bolsistas foram organizados por Núcleos, sendo 4 Núcleos com temáticas distintas. O primeiro e o segundo envolviam a questão da Integração das Tecnologias Digitais no Ensino, já o terceiro a temática destinava-se às Relações étnico-raciais e, por fim, o 4 núcleo tinha uma perspectiva direcionada a literatura na perspectiva lúdica no Ensino. Esses dados foram colhidos considerando, apenas, a área da Pedagogia. Os núcleos foram divididos por escolas, sendo 4 Escolas de Ensino Fundamental dos anos iniciais que fizeram adesão ao projeto.

3. Olhar sobre experiências didáticas e pedagógicas colhidas no programa a partir da dimensão pedagógica da sala de aula

As experiências em sala de aula foram bastante significativas, embora as que se destacam são aquelas em que foi perceptível nas crianças uma evolução referente às temáticas abordadas em sala de aula. E a partir das observações, reflexões e atividades propostas foi possível analisar uma crescente transformação no desenvolvimento das crianças em relação à temática relações étnico-raciais. Segue-se uma imagem que representa esse contexto.

Imagem 01: aplicação do jogo mancala.



Fonte: Santos, 2023.

Para Freire (2019), na relação professor e aluno, os conteúdos devem ser trabalhados a partir de uma dimensão dialógica, com consonância à realidade social, negando o *bancarismo*, o qual é imobilizado pela dialogicidade. Então, a partir dessa premissa fundamental, e entre outras análises teóricas, procuramos desenvolver uma



prática que contribuísse para o desenvolvimento da criança enquanto ao conteúdo, mas como uma abordagem crítica-reflexiva, com fins de emancipação social.

Sobre a arquitetura da escola, percebemos que a instituição é presidida em um bairro periférico, e a sua estrutura é posta para atender aos critérios de inclusão social, tecnológica, esportiva, cultural e lúdica. Nesse caso, no que diz respeito à estrutura física da escola, entende-se que esta atende aos princípios de uma instituição atenta aos normativos de uma educação democrática, laica e de qualidade.

Dialogando com Pimenta e Lima (2017, p. 56), entende-se que a escola deve ser é um “[...] um espaço de trabalho e de formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua cujo primeiro nível é a formação inicial”. Sob essa análise, compreende-se que o chão da escola é um espaço de investigação, observação e pesquisa sobre a formação docente, e o PIBID incrementado em minha prática enquanto docente na construção dos meus saberes docentes enquanto futuro profissional.

Ainda discutindo a formação docente, uma concepção didática compreendida em nossas ações enquanto ex-pibidianos diz respeito à efetivação das atividades, porventura eram realizadas reuniões com frequência sobre o que seria proposto para as crianças, considerando o levantamento vocabular destas.

Para a realização das ações, havia planejamentos tendo como norte a compreensão de que as crianças são plurais e desempenham diferentes concepções cognitivas nos espaços educacionais (Gardner, 1995). Assim sendo plurais, os indivíduos (alunos) necessitam de abordagens que favoreçam o desenvolvimento integral de suas habilidades e competências.

Dessa forma, na efetivação das atividades desenvolvidas, ocorriam planejamentos e discussões sobre o tipo de atividade proposta partindo, sempre, de uma intencionalidade pedagógica e *rigorosidade metódica*. Para Flores (2010), é fundamental que no docente em contexto de formação inicial se tenha uma abordagem de reflexão sobre teorias e bagagem trazidas pelos alunos em formação inicial, para ocorrer sistematizações de fundamentações essenciais sobre o tornar-se professor.

A partir da análise, o PIBID é um espaço de formação e de problematização sobre o ser docente, em que nas atividades procuramos tornar os conteúdos da temática do núcleo significativos para as crianças, partindo de uma rigorosidade e intencionalidade pedagógica, em meio as principais discussões e questões, destaca-



se a seguinte: *o que deve ser aplicado?* Então, o PIBID é um programa que favorece a problematização de temáticas essenciais para a formação do docente em formação inicial, possibilitando a construção de saberes docentes múltiplos.

Fundamentando essa linha de pensamento, um autor que discute essa questão é Moretto (2003), que conforme o seu posicionamento na escola Tradicional, o professor é detentor de todos os conhecimentos, sendo responsável e o centro de todas as ações dentro de sala de aula. Sendo sua funcionalidade transferir conteúdos já prontos. A função do aluno nesse caso, é repetir o que já foi pré-determinado.

Compreende-se a partir desta abordagem que os conteúdos aplicados em sala de aula partiam de uma intencionalidade pedagógica, em que havia trocas de saberes entre professores em formação e estudantes. Ou seja, as atividades desenvolvidas não eram propostas de forma isolada, mas seguindo um planejamento antes, durante e depois de cada realização.

Para fundamentar as atividades propostas para as crianças, buscava-se reinventar, debruçar-se na literatura, com o foco na construção de saberes sobre o “como aplicar determinado conteúdo?” Dialogando com Freire (2019, p. 81), percebemos que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperança também”. Considero essa citação como uma síntese sobre a minha formação enquanto ex-pibidiano, partindo de uma compreensão de buscar, estudar e reinventar maneiras de compreender o processo de formação docente.

Com esse entendimento da reinvenção do saber, compreende-se que a introdução da lente de estudos africanos nos currículos escolares é uma categoria relativamente atual.

Discutir sobre isso, é uma forma de reinventar, dialogar e refletir sobre algo bastante necessário. Nesse sentido, Cavalleiro (2001) trouxe reflexões sobre a introdução da temática relações étnico-raciais, trazendo um panorama sobre a formação do docente no contexto da perspectiva antirracista, entendendo o currículo escolar como um documento que ainda precisa realinhar os aspectos que concerne às relações étnico-raciais.

Isso é uma maneira do docente (a) desenvolver uma prática pedagógica para além da concepção conteudista, possibilitando o encontro do aluno com novas formas de analisar o mundo e reflexão sobre o ser gente. Tornando o conteúdo uma forma significativa do aluno (a) enxergar a realidade e a cultura, por exemplo.

Uma estratégia de implementação da cultura africana na escola que favorece o contato com o concreto é a contação de histórias, uma questão que ainda merece ser destaca, aprimorada e inserida na prática docente, partindo da ludicidade, especificamente, das relações do mundo do estudante (a) com o conteúdo de ensino. Segue-se uma imagem contemplando esse aspecto da discussão:

Imagem 02: Contação de história.



Fonte: Santos, 2023.

Ainda discutindo sobre a importância da cultura africana na escola, na sociedade e nos contextos culturais, de acordo com Neves (2017, p. 45),

Colocamos o negro como protagonista do processo, e desejamos romper com a mimesis já posta dos personagens negros (marginalidade, subserviência etc.). Nossa questão educativa se coloca quando o aluno entende a importância de que processos como esses podem e devem mudar o modo como percebem a realidade, e tornam-se agentes transformadores e multiplicadores.

A partir dessa referência, reflete-se que a escola desempenha um papel fundamental no rompimento do silenciamento da cultura racista. Nesse caso, compreendo a experiência de ex-pibidiano sob o contexto da temática relações étnico-raciais, como uma possibilidade de romper, combater e desconstruir a cultura racista, que nesse caso o apoio pedagógico da escola foi fundamental para a sistematização e aplicações das atividades do núcleo.

Entendo a minha experiência do PIBID como uma oportunidade de incrementação de informações e conhecimentos necessários para o desenvolvimento



de uma futura prática educativa antirracista. Sendo que o projeto desenvolvido se configura como uma iniciativa para abarcar a questão da resistência epistêmica, por meio de estratégias e temáticas, as quais favorecem a desconstrução de discursos eurocêntricos, por meio do embasamento da história, narrativa, desenho, dentre outras estratégias metodológicas. Então, além da construção de saberes didático-pedagógicos, o PIBID proporcionou o esperar frente ao racismo a partir da sistematização de saberes docentes antirracistas. Formando sujeitos professores (as) críticos, reflexivos e antirracistas.

3.1 O PIBID enquanto espaço de integração entre teoria e prática: contributos para a formação de um estudante de Pedagogia

Compreendo a experiência de ex-pibidiano como uma potencialização da minha identidade docente em construção, com base nos princípios da integração entre teoria-prática, que com base nos estudos de Pimenta e Lima (2017), a integração entre os componentes teóricos e práticos durante o estágio, é fundamental para a construção de uma formação docente sólida, reflexiva, pesquisa, dentre outros. No entanto, não em um sentido pessimista imobilizador fundante em uma concepção técnica, sistemática e engessada de que se deve aplicar a teoria na prática, mas para além disso, com base na investigação, pesquisa, análise, ressignificação de concepções iniciais sobre o que é ser professor.

Compreender-se a partir deste contexto que a formação inicial de professores (as) deve potencializar o aguçamento crítico e reflexivo do futuro professor sobre a sua prática, por meio de programas, disciplinas teórico-práticas, que favoreçam a compreensão do docente em construção sobre a prática docente. Mas nunca limitando-se, apenas, aos estágios. Então, presa-se por uma formação baseada em uma perspectiva integradora entre escola-universidade e interdisciplinar. Embora,

[...] a concepção tradicional de formação inicial de profissionais apenas como propedêutica, em forma teórica dissociada de experiências e conhecimentos adquiridos pela experiência de trabalho, não responde às necessidades de reconversão profissional que a contemporaneidade coloca. (Gatti, 2014, p. 39).



Para Moraes e Ferreira (2014, p.115) “essa maneira dicotômica e hierarquizada de separar teoria e prática se relaciona, em última instância, com a perspectiva positivista de conhecer o mundo”.

Para que haja um rompimento neste pensamento dicotomizado na formação docente é necessário oferecer aos professores em formação ferramentas que embasam a sua respectiva formação profissional, por meio da reflexão, imersão no cotidiano escolar, integração entre teoria e prática, dentre outros.

Nessa perspectiva, o refletir sobre a prática pedagógica, principalmente, quando se trata de docentes (as) em formação inicial é uma forma de potencializar e fundamentar os saberes profissionais destes. Por isso, “[...] no trabalho docente, a reflexão sobre a ação torna-se fundamental e necessária para possibilitar uma atuação mais ampla e consistente da prática pedagógica”(Júnior, 2010, p. 584-585).

Nesse sentido, o grande desafio na formação de professores é enaltecer o debate entre a o aprendizado na teoria, em contraponto da prática. Ou seja, fortalecer a integração entre os conhecimentos práticos e teóricos.

Dialogando com Pimenta e Lima (2017), um dos grandes desafios na formação docente, no âmbito do estágio está relacionado a questão do intercâmbio entre teoria e prática. Ou seja, para realizar-se esse movimento com uma ênfase maior, é preciso uma estrutura curricular que promova a reflexão e análise sobre as práticas da ação docente.

Com a compreensão das autoras, trazendo uma abordagem sob o contexto do PIBID, percebe-se a importância e relevância do programa na formação inicial de professores por favorecer, sobretudo, o contraponto entre teoria e prática. Embora, “As perspectivas ancoradas na perspectiva técnica, bem como na prática modelar, favorecem a dissociação entre teoria e prática durante a formação de professores, impactando diretamente nas atividades do estágio”(Khaoule, 2014, p. 110).

Dentre os principais saberes mobilizados no PIBID, destaca-se aquelas que favorecem a integração entre os conhecimentos teóricos e práticos. Sendo que, “este programa oferece potencial para formar o professor como intelectual crítico ao aliar a formação teórica à prática e possibilitar a inter-relação entre os diferentes saberes docentes [...]” (Nishiyama; Figueiredo, 2021, p. 365).

Dialogando com Paniago e Sarmiento (2017, p. 784), compreendemos que “o PIBID apresenta, pois, um espaço rico e preñado em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa”. Entendemos a partir da



reflexão dos autores que o programa potencializa o olhar aguçado e investigativo do docente enquanto em formação inicial, sendo um campo de estudo e confronto entre os saberes teóricos e práticos sobre durante o processo de formação inicial do professor (a).

Isso é uma maneira do docente em construção confrontar as suas experiências práticas com as teóricas, possibilitando a criatividade na criação de novos saberes docentes. Sendo uma forma de pesquisa, estudo e investigação sobre a prática docente, de modo a favorecer uma visão sobre os desafios práticos da docência no contexto do chão da sala de aula.

3.2. Dos saberes docentes mobilizados no PIBID: construção da identidade profissional docente

Ao se inserir no programa “[...]os participantes do PIBID automaticamente se definem como indivíduos sociais e constroem suas identidades, na medida em que interagem com professores e colegas e com as próprias experiências educacionais”(Oliveira, 2017, p. 917). Percebe-se as potencialidades do PIBID na construção da identidade profissional do professor em formação à medida que favorece a interlocução, diálogo, reflexão nos processos formativos do programa e na própria ação de retorno à escola para efetivação das atividades.

Para Utsumi e Carvalho (2018), o PIBID é um programa que estimula a construção da identidade profissional do docente, ao passo que favorece a inserção do licenciando no sistema escolar, com ações colaborativas entre a Universidade e a escola. Então, a introjeção (inserção) do futuro professor na escola, de modo antecipado, favorece a interlocução de saberes docentes desde cedo, sendo uma forma de embasamento para a construção da identidade.

Para Flores (2015), na formação inicial do docente (a), deve haver mecanismos que favoreçam as reflexões e críticas sobre o processo de tornar-se professor (a). Nesse caso, o PIBID favorece o processo de reflexão sobre o ser professor, por meio da constante intervenção na prática do professor (supervisor).

Nesse sentido, o programa assume-se como uma proposta de formação para além de uma lenta tecnicista de formação docente baseada em saberes, apenas, teóricos (disciplinares). Em que,



[...] se até então, os saberes constituídos por muitos cursos de formação se resumem aos saberes disciplinares, o PIBID possibilita ao bolsista um emaranhado de significados que vão se constituindo em um conjunto saberes específicos que fundam essa formação. (Moraes; Ferreira, 2014, p. 118).

Compreende-se que o modelo de formação inicial baseado no instrumentalismo não suporta as necessidades e desafios das práticas pedagógicas contemporâneas. Então, a formação inicial atrelada ao PIBID, é uma possibilidade de desenvolvimento de saberes docentes capazes de estruturar uma identidade profissional docente sólida.

No entanto, em algumas formações iniciais de professores o currículo é dado de modo fragmentado, sem a articulação de disciplinas, com ementas genéricas no que diz respeito às razões pedagógicas sobre o ser docente, como uma abreviação sobre a formação do professor (a), (Gatti, 2014).

Percebe-se que o articular as questões pedagógicas da sala de aula contextualizadas à fundamentação teórica na formação inicial é fundamental para que o docente em construção possa sistematizar saberes docentes múltiplos.

Por isso, estar na escola e poder construir uma visão sobre os contextos pedagógicos durante todo o ano, é uma possibilidade do licenciando observar as razões pedagógicas do contexto escolar e criar significados, e posteriormente sistematizar os seus saberes docentes, (Silva; Rios, 2018).

Nesse sentido, o subprojeto PIBID oportuniza aos licenciandos uma integração necessária nas ações da escola, capazes de construir positivamente uma identidade docente sólida (Menezes e Souza, 2023).

Além disso, o projeto possibilita que o futuro docente se insere na escola, tendo o contato com o espaço da sala de aula, configurando-se como uma estratégia de formação e de desenvolvimento profissional (Coelho; Silva; Ribeiro, 2017).

Compreende-se a partir destas reflexões que o PIBID é uma oportunidade para que o docente em formação compreenda as dinâmicas da sala de aula, e possa construir a partir dos desafios diários da prática docente a sua respectiva identidade profissional, através dos saberes docentes mobilizados em cada ação.

Nesse caso, o refletir sobre a ação é uma estratégia importante na docência, sendo uma possibilidade para encontrar caminhos para o desenvolvimento do aprimoramento da prática e construção de novas questões de atuação (Carabetta Júnior, 2010).



Percebe-se a partir desta compreensão que o programa de iniciação à docência tornar-se uma ferramenta essencial para a formação inicial de professores, por proporcionar reflexões necessárias para o desenvolvimento de uma formação eficaz, e a posteriori uma identidade docente baseada em aspectos essenciais para uma prática pedagógica crítica, transformadora.

Além disso, o programa contribui para a formação inicial de professores, nos aspectos da integração teórico-prática, construção de uma identidade docente, embora além desses aspectos formar sujeitos críticos e reflexivos, que por sua vez reverbera na sistematização da identidade docente. Sendo que o,

[...] PIBID constituir-se como política capaz de promover o desenvolvimento de uma profissionalidade docente sustentada por uma racionalidade pedagógica e uma práxis educativa voltada para a emancipação profissional e humana dos sujeitos nela envolvidos (Farias; Rocha, 2012, p. 46).

A partir desta reflexão, entende-se que o PIBID é um agente transformador da formação inicial de professores. Nesse caso, os obstáculos que surgiram na prática docente do professor em construção são amenizados com a inserção deste no espaço de desafios e mudanças (escola). Pelo fato que “a transformação da prática, bem como a modificação de uma realidade já estruturada só é possível através da atuação” (Sadalla; Aragão et al. 2005, p. 73). Então, quando o estudante em formação se insere na escola, e atua mesmo como um observador, estará construindo saberes docentes, e compreendendo a dinâmica da sala de aula.

Assim, os saberes docentes nunca são estruturados por meio de receitas prontas, mas com o cuidado devido da reflexão, estudo e investigação sobre casos referente à prática pedagógica. A visto disso, o PIBID é um espaço transformador na formação inicial de professores, permitindo a sistematização da identidade do futuro professor com base em aspectos para além da vertente instrumentalista de formação docente, de modo reflexivo. Um exemplo desta natureza, no contexto da minha formação, seria o II EPIBID e I ERP, com a temática “Diversidade e equidade na educação: Qual o papel das políticas públicas na escola?” O qual favoreceu a propagação e difusão de informações sobre docência, escola, equidade, dentre outros recortes necessários para a reflexão da formação docente.



4 Considerações finais

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma ferramenta de discussão, diálogos e reflexões sobre a formação inicial do docente em construção. Nesse caso, o PIBID é um artefato de pesquisa e análise sobre a prática pedagógica do ser docente. Consoante a isso, a partir do ato de narrar estas experiências formativas, compreende-se que o PIBID é uma ferramenta essencial para a pesquisa frente à formação docente, por proporcionar o encontro do licenciando com a sala de aula de modo antecipado, a adesão de experiências reais da sala de aula e o confronto entre os desafios da prática e da teoria.

Nesse sentido, o Programa é um caminho, em que o docente em formação inicial terá ferramentas necessárias para a investigação da sua prática, por meio do contexto da pesquisa, do estudo e da intervenção em sala de aula (as práticas).

Partindo para a minha experiência, inicialmente, os primeiros passos foram de adaptação à rotina escolar, em um segundo momento de diálogo e integração com os alunos e professores, e em conjunto a isto a observação da prática. Após a consolidação disso, inserimos na rotina do professor algumas atividades referentes à temática Educação étnico-racial.

Diante disso, no trabalho com a temática, considero que as discussões, estudos, leituras, reflexões foram fundamentais para a sistematização da minha prática enquanto futuro docente. Nesse sentido, as abordagens desenvolvidas sob o âmbito do núcleo foram fundamentais, por conterem mecanismos alusivos a uma prática antirracista.

Outra questão que pode ser mencionada como uma proposta reflexiva frente à docência, seria o segundo ENPIBID e 1 ERP, o qual configurou-se como um artefato de pesquisa, debate, discussão, fomento à produção científica sobre concepções no tocante à docência, em que em meio aos debates sobre o ser docente, compreende-se a necessidade sistemática da pesquisa enquanto instrumento de investigação sobre o ser docente. Reflito sobre esse evento como uma possibilidade de potencialização da *práxis* e formação docente, seja a inicial, seja a continuada.

Portanto, implica-se que a experiência enquanto ex-pibidiano foi produtiva, significativa, formativa, crítica. Partindo-se da literacia, do debate, da reflexão em conjunto com a análise da prática pedagógica, como um artefato de pesquisa sobre a identidade docente em construção e construção de saberes docentes.



REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, v. 7, n. 14, p. 79-95, 2003.

BRASIL/MEC. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando a nossa escola. São Paulo: summus, 2001.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. Rever, pensar e (re) significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, p. 580-586, 2010.

COELHO, Tatiana Costa; SILVA, Jéssica; RIBEIRO, Lidiane. **A Formação Inicial de Professores Através do PIBID**. 2017.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora? **Revista Cocar**, v. 6, n. 11, p. 41-50, 2012.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ**, p. 415-434, 2014.

FLORES, María Assunção. **Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores**. Educação. Porto Alegre, p. 182-188, 2010.

FLORES, Maria Assunção. Formação docente e identidade profissional: tensões (des)continuidades. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 138-146, jan./abril. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 71 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas a teoria na prática**. Porto Alegre: artes médicas, 1995.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista Usp**, n. 100, p. 33-46, 2014.

GATTI, Bernardete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. Aval. Educ**, p. 24-54, 2014.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs; DE CARVALHO, Euzébio Fernandes. O estágio na formação de formadores: superar o modelo, ultrapassar a técnica, efetivar a reflexão. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 4, n. 7, p. 100-124, 2014.



LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de; SOUSA, Roziane Moraes de. Participação no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência: Contribuições para Formação, Identidade e Valorização Docente. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 24, n. 2, p. 226-233, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, João Kaio Cavalcante; FERREIRA, Maria Aparecida Dos Santos. Profissionalização docente: construindo saberes a partir da prática no PIBID. **Holos**, v. 5, p. 112-120, 2014.

MORETTO, P.V. **Construtivismo**: A produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

NEVES, Hudson Batista das. O teatro experimental do negro e a educação antirracista. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

NISHIYAMA, Cristiane Katsue Miyazaki; FIGUEIREDO, Helenara Regina Sampaio. As contribuições do pibid para a formação inicial e a construção dos saberes docentes. **Revista de ensino, educação e ciências humanas**, v. 22, n. 3, p. 362-368, 2021.

OLIVEIRA, Hélio Frank. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 913-934, 2017.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 771-792, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jã¼rgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Aprendizagem experiencial da iniciação à docência no PIBID. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 13, n. 1, p. 202-218, 2018.



UTSUMI, Miriam Cardoso; CARVALHO, Ayla Moulaz. Processo de aprendizagem da docência: narrativas de uma licencianda no PIBID. **Com a Palavra, o Professor**, v. 3, n. 5, p. 81-103, 2018.